

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA (SOCIAL)

OU

Muito Tempo Perdido? (resposta a "provocação geraldina"
OU ao "corpo discente"?)

Cícero José Alves Soares Neto*

Este artigo visa refletir sobre a resposta de trabalho desenvolvida pela disciplina MTP (Métodos e Técnicas de Pesquisa), conhecida e denominada pelo corpo discente como **Muito Tempo Perdido**.

Esta reflexão, apesar de acalentada há um certo tempo, mais precisamente desde 1985, logo após o concurso prestado por este autor para o ingresso na carreira universitária, somente agora, em julho de 1986, foi motivada pelo artigo "A MELHORIA DO ENSINO E OS MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISAS E DE ESTUDOS", de Geraldo Inácio Filho, docente também responsável pela matéria que é objeto deste artigo. Porém, quero refletir não sobre a disciplina em si, e, sim, sobre o método de trabalho adotado no ensino universitário de Métodos e Técnicas de Pesquisa numa determinada instituição de ensino superior; UFU, mas não em toda universidade, pois se restringe a um dado Centro: CEHAR (Centro de Ciências Humanas e Artes).

Portanto, o artigo objetiva responder a "provocação geraldina" (de Geraldo Inácio Filho) acerca do desempenho de MTP na UFU-CEHAR. Entretanto, não é uma específica preocupação de Geraldo Inácio Filho, pois ela reside também na equipe responsável pela disciplina. Apenas este docente chega a ser, neste momento, a expressão externa desse problema sentido em conjunto pela equipe de professores de MTP. Deve-se, porém, sentir o tratamento desta questão em termos limitados, ou seja, visa-se continuar a inquietação daquele colega e, assim, provocar novos questionamentos para que o debate em torno do método de trabalho envolvendo uma disciplina certa e determinada, Métodos e Técnicas de Pesquisa, na UFU-CEHAR, seja posto na comunidade acadêmica. Portanto, esta abordagem não se propõe a nenhuma exaustiva e acabada análise de procedimento adotado em MTP na UFU-CEHAR, isto é, manifesta única e isoladamente a ótica

* Professor do Departamento de Pedagogia/UFU

de um docente vinculado a esta matéria, tanto em termos teóricos, como empíricos.

Sistematicamente, esta reflexão atacará duas questões: **o que** é MTP e **como** se trabalha com e em MTP? Porém, não são as únicas, pois ocorrem desdobramentos de questões oriundas dos dois problemas iniciais. Contudo, as duas formam o pano de fundo sobre o qual se norteará o pensamento.

A matéria "Métodos e Técnicas de Pesquisa" possui três núcleos de inserção analítica: o método, a técnica e a pesquisa. Os dois primeiros, o método e a técnica, mais precisos, serão superficialmente abordados; enquanto que o último, a pesquisa, receberá uma atenção mais aprofundada, pois é o ponto que permitirá uma penetração mais sutil no cerne do problema. Entretanto, não se procederá a uma análise exaustiva e acabada nas partes, o método, a técnica e a pesquisa, pois não se cogita atacá-las separadamente e, sim, em conjunto.

O método significa o caminho que se deve tomar na execução de um dado trabalho. Pode **haver** a via ou as vias no desenvolvimento da tarefa e o método **possui** especificidades conforme as circunstâncias do procedimento que se assume no evoluir da ação investigatória. A técnica é o instrumento de medida para a obtenção de material com o fim de análise, ou seja, o recurso que se usa para coletar dados que serão uti-

lizados na análise. A pesquisa é a investigação sobre algo, um objeto. Mas, qual objeto? É preciso determiná-lo, portanto. Se não, ficasse numa solicitação constante de um complemento para a pesquisa, ou melhor, diante de uma área imensa de interesses, e o ato de pesquisar não se pode dar de forma desordenada, nem abranger todos os campos: a física, a química, a biologia, etc.

A disciplina MTP, ministrada na UFU-CEHAR, manifesta, por conseguinte, a imprecisão e indeterminação do objeto de pesquisa, e, também, denuncia um preciso e determinado objeto: **o social**. Portanto não basta apenas ter um dado método e usar uma técnica para a pesquisa se não ocorreu a delimitação do objeto em torno do qual vai-se dar a investigação. Fica, então, o problema: estaria a inquietação do corpo discente a expressar a ausência de um específico objeto de pesquisa sobre o qual se daria a sua preocupação investigatória? Seria a expressão "Muito Tempo Perdido" a maneira de manifestar-se a percepção do educando de que o educador não conseguiu, também, detectar e delimitar sobre qual objeto de pesquisa deve-se dar a investigação? Enfim, será que a comunidade universitária, de um modo geral, não despertou, ainda, para o fato de que a escola não é um castelinho posto no ar sem nenhuma ligação com o real e a sociedade da qual é expressão? Ou será que não interessa refletir sobre a situação

em que se encontra a sociedade, pois pensar a sociedade na qual se acha a escola é enveredar pela **questão social** desta mesma sociedade que mantém e sustenta a UFU?

A disciplina MTP poderia ser o instrumento investigatório auxiliar do pensamento acadêmico sobre a questão social? Será que é possível, através desta via, retirar do MTP de um formal, frio, abstrato e caduco procedimento de trabalho para se tornar um MTP de Métodos e Técnicas de Pesquisa SOCIAL?

Portanto, uma precisa e determinada primeira conclusão é a de que o MTP solicita e pede um complemento, um objeto, que tem a sua especificidade: **SOCIAL**. É, pois, fundamental a nova percepção de MTP: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Mas não se propõe apenas, numa visão formal e de nomenclatura a mudança, nem também de uma maneira mecânica, visual e idealista e, sim, através do confronto das idéias e das propostas de trabalho. Então, daí se poderá perceber o que se entende pela disciplina e **como se procede na disciplina..**